



cf. [BORBA DE MORAES: VOL. II, p. 230]

[BLAKE: 6-236]

367

2ª edição, desconhecida de Innocencio, e
 não citada por Borba de Moraes, c/a erro
 particularidade do defeito de impressão do front
 íspice deste exemplar.

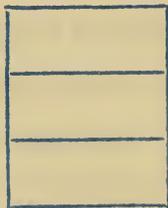
BORN OLINDA (1609-d. 1693)

AUTHOR TOOK ORDERS AFTER WIFE'S DEATH.
 HIS DAUGHTER WAS GREAT GRANDMOTHER
 OF MARQUIS DE POMBAL.

NOT IN BARBOSA-MACHADO
 NOT IN PALHA

INSTITUTO PORTUGUÊS DA
SOCIEDADE CIENTÍFICA DE GOERRES

PORTUGIESISCHES INSTITUT DER
GÖRRESGESELLSCHAFT
ZUR PFLEGE DER WISSENSCHAFT



65/294

19

22

SERMAM

DAS CHAGAS

DE CHRISTO

QUE PREGOU
NO MOSTEYRO DE LORVAM

Em 23. de Outubro de 1661.

O P. FR. PAULO DE SANTA CATHERINA
*Capucho da Provincia de S. Antonio e Guardião
entaõ do Collegio de S. Antonio da Pedreyra
de Coimbra.*

E Provincial da mesma Provincia.

EM COIMBRA,

Com todas as licenças necessarias.

Na Officina da Viuva de Manoel Carvalho Impressor
da Univerfidade Anno de MDC.LXXI.

SE R M A M

D A S C H A G A S

D E C H R I S T O

Q U E P R E G O U

N O M O S T E Y R O D E L O R V A M

Em 23 de Outubro de 1600

O P. FR. PAULO DE SALES O. P. A. M.

Capelo da Província de S. Antonio de Guaymas
e de S. Carlos de S. Antonio de Guaymas
de S. Carlos

E Provincial da mesma Província

E M C O I M B R A

Com todas as licenças necessárias

da Officia da V. Magestade Real e do Conselho
da Universidade de Coimbra de 21 de Junho de 1600

1600

LICENC, AS.

P Odesse tornar a imprimir o Sermaõ das Chagas de Christo, & depois de impresso tornarà para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella naõ correrà. Lisboa 31. de Julho de 1671.

Frey Pedro de Magalhaes. Alexandre da Sylva.

P Odesse imprimir. Lisboa 27. de Agosto de 1671.

Fr. Christovão.

Q Ue se possa tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornarà a esta meza para se tayxar, & conferir, & sem isso naõ correrà. Lisboa 5. de Setembro de 1671.

*Monteyro. Magalhaes de Menezes. Lemos. Miranda.
Roxas. Doutor Francisco Vahia Teyxeira.*

LICENÇA

Poderia tomar a impressão e vender em todas as
Cidades, e depois de impresso tomar a con-
tinha, e se da licença para conter, e tem a esta
continha. Lisboa 21. de Julho de 1671.

Por Pedro de Magalhães. Alcaide da Vila.

Poderia imprimir. Lisboa 17. de Agosto de 1671.

Fr. Christophoro.

Que se possa tomar a impressão e vender em
todas as Cidades, e depois de impresso
tomar a esta licença para conter, e tem a esta
licença. Lisboa 21. de Setembro de 1671.

Alcaide da Vila de Alentejo. Lameira. Miranda.
Reitor. Doutor Francisco Xavier.

Unus militum lancea latus ejus aperuit. Joan. 19.



PENDENTE estava em as balanças da Cruz aquelle immenso pezo do divino amor, (que se he leve, ou liviano o amor humano, he muiço pezado, & grave o amor divino) pendente pois em as balanças da Cruz aquelle immenso pezo do divino amor, quando o odio dos homens, avendo dê mostrar-se teme-

roso, rompeo temerario o sagrado peito de Christo: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*: pudera o soldado errar o golpe, se o amor não tivera apontada a ferida; mas quem pos o ponto à vida, também fes o tiro ao peito: Vendo Christo nosso bem, que seu divino amor, lhe pregara os braços por não ter contra os homens mãos (já q̄ não podia como o Baptista apontar fallando,) quiz apontar morrendo, se o Baptista apontou com o dedo aonde se ocultava a divindade: *Ecce agnus Dei Ecce quitollit peccatum mundi*: Christo apô-
 toú com a cabeça aonde se ocultava o amor; *Inclinato capite emisit spiritum*: inclinou a cabeça ao peito, & foy aquella inclinação da cabeça, não pontaria ao peito, mas pontaria ao amor. Tinha este Senhor gregados os pés, cravadas as mãos, & como daquellas Divinas Chagas, se desprendia o sangue em rios, quiz mostrar donde manavão effes rios; quiz mostrar, que rebentavão dos pés ainda que corrião das mãos, manavão do coração: não tinhão o principio, & nacimiento na violencia, tinhão o principio, & nacimiento no amor: a nacerem da violencia, forão só rios de sangue, mas como nascião do amor, forão também rios de agoa: *Continuo exiit sanguis, & aqua*: no mesmo instanté sangue, & depois sangue, agoa; agoa para lhe desafogar o coração; o sangue para nos lavar as culpas. Primeiro sahio o sangue, para primeiro nos lavar das culpas, (que sem nos lavar das culpas, não podia desafogar o coração:) Já as culpas estavam purificadas, quando os incendios, ainda não estavam extintos. Tão fino foy sempre o amor de nosso Deos, tão puro seu affecto, tão liberal sua graça, Desta temos necessidade. Ave Maria.

Joan. 1.

Joan. 19.

Unus militum lancea latus ejus aperuit: com o impulso de huma lança abriu hum soldado o sagrado peito de Christo: se acelebração destas festas das divinas chagas de Christo não fora instituição da Igreja, & fora eleição dos homês, não me espantara, ver festejar cô excessos de alegria, aquillo, que parece, se avia de lamentar, com abundancia de lagrimas: (porque esta he a condição dos homês, alegrarem se talves, com os motivos de chorar, chorarem com os motivos de rir;) Mas que a Igreja Catholica, esposa do mesmo Christo avendo dedicar lagrimas à lembrança de suas penas, dispenda musicas, em memoria de suas chagas? Isto he o que admira; isto he o que espanta: isto parece, que emlea, & que embaraça o juizo.

Ora digo, que em dous estados podemos considerar as chagas de Christo, ou para melhor dizer, em dous estados podemos considerar a Christo com chagas: ou o podemos considerar em o estado glorioso, em que hoje as conserva no Ceo: ou o podemos considerar em o estado mortal, em que antiguamente as recebeu na terra. Tambem podemos considerar em essas divinas chagas, dous motivos: hũ da parte de quem as fes, outro da parte de quem as recebeu; da parte de quem as recebeu, que foy Christo, podemos considerar o amor; da parte de quem as fes, que forão os homens, podemos considerar o odio se considerarmos no odio dos homens, que impia & tiranamente executou as feridas, temos muito que chorar nas divinas chagas; Mas se considerarmos no amor de Christo, que sabia & amorosamente traçou os golpes, temos muito que festejar nellas; & isto nos manda solemnizar a Igreja; não os motivos do odio, mas os motivos do amor; não fas festa a tyrania dos homens, solemniza as finezas de Christo, não só em quanto glorioso conserva as chagas no Ceo, mas ainda em quanto mortal recebeu essas chagas na terra. E pois temos dous estados em Christo, & dous motivos nas chagas, tomemos para este Sermaõ, dous motivos o assumpto; & tiremos dos estados o discurso.

Depois mostraremos, q̄ foy immensa fineza em Christo nosso bẽ, conservar as chagas em estado glorioso; agora digo, q̄ foy immensa fineza recebelas em estado mortal, & tanto se avivou nelle a fineza, que

das Chagas de Christo.

3

que mais sentio a dilacão, que os golpes, & o de seuido, que o odio teve, em lhe procurar nas chagas mais penas, foy a q̄ lhe dobrou na Cruz mais os trômentos. Sabendo o Divino Verbo que f u amor (quando feito homem) o avia de pôr em hũa Cruz aonde morto, o odio dos homês lhe avia de abrir com hũa lança o peito, queixouffe anticipadamente por boca de David, a seu Eternõ Pay do lança do odio, & da lançada do peito; & queixouffe, com estas notaveis palavras: *Erue aframea Deus animam meam*: Não permitais Pay meu, q̄ *Pfal. 21.* o ferro da lança, que ha de chegar a resgar-me o peito, chegue tiranamente a romper-me a alma; he certo q̄ quando o Verbo Divino suppondosse Encarnado, disse estas palavras por boca de David, sabia muito bem q̄ a lançada lhe avia de ser dada no peito, quando morto, estando já a alma apartado do corpo; Quanto mais, q̄ as lanças se podem resgar os peitos, não podem romper as almas; que razão teve logo o Verbo Divino Encarnado Christo nosso Deos para pedir a seu Eterno Pay, q̄ o livrasse não da lança lhe resgar o peito, mas de lhe romper a alma? *Erue aframea Deus animam meam*. Direi pedio o Verbo Divino Encarnado Christo nosso bem a seu Eterno Pay, q̄ o livrasse da lança chegar até romper a alma porque lhe chegava à alma, abrio-lhe a lança o peito quando já o não sentia o corpo como seu amor se abonava em a pena das chagas, sentia aver hũa chaga, q̄ lhe não dèsse pena: ainda que o corpo naquelle tempo avia de estar morto para o sentimento a alma sempre avia de estar viva para o amor, & queixouffe seu amor de lhe faltar aquelle sentimento: os mais tormentos fizeraõ tiro à vida, & calouse: *Non aperuit os ejus*: a lança *Ifai. 11.* fes tiro o amor, & queixouffe *Erue aframea Deus animam meam* queixouffe em favor do amor calouffe em favor da vida, que sendo a chaga do Lado a que mayor pena podia causar a Christo lhe negasse o odio esta pena, esse foy o mayor sentimento para Christo perder a mayor occasião de pena; foy para Christo a mayor razão de queixas: *Erue aframea*: Livray-me Pay meu da lança porq̄ não sentir o peito o ferro he sentir a alma o golpe.

Tanto estimou Christo nosso bem a pena de suas chagas q̄ antes de as receber, nem em sombras, nem por sombras quiz cõmunicar

essas penas, & essas chagas; comunicou por sombras a pena da treição, & venda comunicou a pena da Cruz às costas, a pena da sepultura, & comunicou finalmente por sombras a pena de ser levantado na Cruz; mas a pena de ser pregado, & chagado na Cruz isso não o comunicou nem por sombras: foy Jozeph entregue, & vendido por vinte dinheiros, figura & sombra de Christo entregue, & vendido por trinta, Isac com a lenha para o monte foy figura, & sombra de Christo com a Cruz para o Calvario. Jonas nas Entranhas da Ballea foy figura, & sombra de Christo nas entranhas da sepultura: a serpente de metal levãtada na haste, foy figura, & sombra de Christo levantado na Cruz; mas se a serpente foy figura, & sombra de Christo levantado na Cruz, não foy propria, & verdadeira figura, & sombra de Christo pregado & chagado na Cruz, & a razão he porque a serpente esteve enroscada, & não esteve pregada, que como lhe faltavaó pés, & mãos, faltaraólhe os cravos, & as chagas. Pois pergunto porque não ha de aver propria figura, & verdadeira sombra de Christo pregado & chagado na Cruz? Se o representa ao vivo, & he viva sombra de Christo quãdo vendido Jozeph cõ a cruz às costas Isac, quando na Sepultura Jonas, porque o não ha de representar, & ser sombra sua qualquer homem quando levantado na Cruz, porque o ha de representar, & ser sombra sua huma serpente sem pés, & sem mãos? Por isso mesmo; se representara a Christo nosso bem levantado na Cruz & fora sombra sua hum homem como era natural sôbra aviao de representar ao natural, & com pés, & cõ mãos, & pelo conseguinte com chagas, & com feridas, cravado nos pés, pregado nas mãos alanceado no peito, & isso já era comunicar em sombras, ou por sôbras, ou penas de suas chagas: pois não represente a Christo levantado na cruz hum homem, representeo hũa serpente, q̃ como não tem pés, nem mãos se pode estar levantada, não pode estar bem pregada, se pode estar enroscada, nunca pode estar chagada. Tanto estimou Christo nosso bem a pena de suas chagas, que antes de as receber, nem em sombras, nem por sombras quiz comunicar essa pena, & essas chagas: *Gloriam meam alteri non dabo*. Disse elle por Isaias: não darey a outrem a gloria de minhas penas, & de minhas

das Chagas de Christo.

5

minhas chagas, nem em sombras, nem por sombras: *Ad crucem rape eis* explicou com admiração Chrysoſtomo: *Et hanc gloriam* Chrif. 6. *apellas.* He poſſivel Senhor, que chamais voſſa gloria a voſſas chagas, & a voſſas penas, & antes de as receber, nem por sombras que-reis comunicar eſſa gloria, eſſa pena, & eſſas chagas? Não dis Christo *Gloriam alteri non dabo* ſeja embora propria, & verdadeira figura, & ſombra da pena de minha venda, hum Jozeph; da pena de minha Cruz às coſtas hum Ifac; da pena de minha Sepultura hum Jónas; mas das penas de minhas chagas, nem por ſombras haja propria, & verdadeira figura, porque de minhas chagas, ſó eu faço a verdadeira figura; *Gloriam meam alteri non dabo.* Tão cioſo ſe moſtrou Christo noſſo bem de ſuas penas, tão ambicioſo de ſuas chagas, que antes de as receber, nem por ſombras, quiz comunicar eſtas penas, & eſſas chagas. Mas ſe ſua ambição (digamos pelo encarecido aſſim) ſe ſua ambição lhe tirou o comunicar das chagas as ſombras, ſua deſconfiança parece que o obrigou a comunicar das chagas as cauſas.

Examinando Pilatos attentamente a cauſa porque Christo Senhor noſſo devia de ſer ſentenciado com tantas penas à morte, reſolveuſe, que nenhuma cauſa achava em Christo de morte: Ioan. 18. *Nullam in eo inveni cauſam* com tudo depois que Christo foy levantado na Cruz mandoulhe pôr ſobre a Cruz a cauſa: *Impoſuerunt ſuper caput ejus cauſam ipſius ſcriptam.* Mat. 18. Não reparo em Pilatos não achar antes a cauſa a Christo para o entregar nos braços da morte, & achalhe depois a cauſa para o entregar nos braços da Cruz, porque eſſa he a diſgraça dos innocentes, que ainda que o mundo lhe não acha cauſa para lhes impor hũa penoſa morte, nunca lhe falta cauſa para lhe pôr hũa pezada cruz. E aſſim não reparo niſſo, ſó reparo, em que abreviando Christo noſſo bem naquelle paſſo tudo o que faltava à ſua Sagrada Payxão, & dizendo aquellas ultimas, & miſterioſas palavras *Conſumatum eſt:* eſtã acabado tudo, moſtrou inclinando a cabeça, quem era a cauſa de tudo *Inclinato capite emiſit ſpiritu* inclinou a cabeça, & apontou para o peito, moſtrando que lhe faltava cauſa; como Pilatos diſſera antes: *Nullam in eo inveni cauſam*

causam, nem era a propria, a verdadeira, & total causa, a que elle lhe mandara pôr sobre a cabeça depois: *Imposuerunt super caput ejus causam ipsius scriptam*: porque a verdadeira, a propria, & total causa de suas penas, & suas chagas, & de sua morte não a soube tresladar no odio donde a soube escrever o amor: o amor escreveolha em o intimo do coração; & o odio tresladoulha ao alto da cabeça, por isso afaíta a cabeça do alto da Cruz, aonde o odio lhe escrevera sem fundamentos a causa, por isso inclinou a cabeça ao intimo do coração, aonde lha escrevera com tantos affectos o amor: Quiz que soubesse o mundo, que não lhe faltava causa, mas que a propria, & total, & verdadeira causa de suas penas, de suas chagas, & de sua morte não fora odio como dava a entender o titulo; mas fora somente o amor como bem apontava a cabeça: *Inclinato capite emisit spiritum.*

He muito para notar que dizendo o Evangelista Sagrado, como o soldado dera a lâçada a Christo nosso Deos no peito, aonde o mesmo Senhor apontara com a cabeça, não diz que lhe ferio o peito, mas diz que lho abriu: *Unus militum lancea latus ejus aperuit*: as portas do coração (parece que, diz o Evangelista) já estavaõ feitas, mas ainda não estavaõ abertas, fellas o seu amor, abriolhas o nosso odio; mas com esta differença, que foy o amor só em fazellas, mas não foy o odio só em abriilas, porque o odio abtio as portas batendo por fóra *Lancea latus ejus aperuit*, & o amor abrio as portas correndo por dentro: *Continuo exiit sanguis, & aqua*: Não fas o odio mais que tocar por fóra com a lança no peito; Quando logo correo por dentro o amor com todo o sangue a abrir as portas do coração? Pois pergunto, para que corre o amor, para que tanto sangue? Direi: foraõ desconfianças do amor para dezenganos do odio: Continuavaõse ainda aquelles rios de sangue, que rebentavaõ das chagas dos pés, & que corriaõ das chagas das mãos; & como se persuadia o odio dos homens, que nasciaõ da fonte da vida, quiz mostrar Christo nosso bem, que nasciaõ da fonte do amor, não fazia correr aquelles Rios o odio, que fizera tiro ao peito; faziaos rebentar o amor, que fizera tiro ao coração. A fonte da Vida já estava extinta; mas a fonte

te do amor ainda manava em correntes.

Pintavaõ os Antigos hũa imagem de cujos peitos manavaõ duas fontes, huma era a fonte da vida, outra a fonte do amor. Quando acordada corriaõ ambas as fontes; quando adormecida, ou quando amortecida corria a fonte do amor, cessava a fonte da vida, mostrando nisto, que ainda que se serrasse o peito para a vida nunca se avia de cerrar o peito para o amor. Tinha esta imagem do amor humano o ser imagem, ou ser imaginação mas tinha do amor divino correr a fonte do amor depois de cessar a fonte da Vida.

Quando do peito de Christo nosso bem sahio sangue, & juntamente agoa sahio taõ liquido o sangue, como a mesma agoa, que sahisse liquida a agoa assim o pedia a natureza da agoa, mas naõ o pedia assim a natureza do sangue, & a razãõ he porque Christo Senhor nosso estava morto, & o sangue no morto coalhasse. Pois como sahio o sangue liquido do corpo de Christo morto. Dizey ainda que em Christo morto o frio da morte lhe congelava o peito, o fogo do amor lhe derretia o sangue, & corria o sangue para mostrar seu amor, & para mostrar que ainda que era verdade, que nelle se extinguira, como viraõ, a fonte de sua vida já mais avia de extinguir nelle como viraõ a fonte de seu amor.

Estas foraõ as finezas de Christo nosso Deos em sua vida, isto nos ensinou até depois de sua morte, mostrou nos cioso de suas penas, mostrou nos que seu amor fora o mesmo autor de suas chagas. Mas esse amor, que o obrigou a receber as chagas no estado mortal; esse mesmo o obrigou a conservarlas no estado glorioso; deixando nos duvidosos, se faz mayor fineza na conservação das chagas, se na recepção das feridas.

Instituhjo Christo Senhor nosso o Sacramento do altar na Cea; & fazendo se elle mesmo ministro deste Sacramento; Quãdo o admistrrou; mandou expressamente a seus ministros, que todas as vezes que o sacramentasse, fizesse memoria delle morto, & crucificado na Cruz: *Hæc quotiescunq; feceritis in mei memoriam facietis; mortem Domini annunciatibus.* Se Christo Senhor, nosso sabia muito bem, q

1. Corint.
11.

certo

certo, que não sacramentou) quando morto, & sacrificado na Cruz, mas todos depois quãdo resuscitado, & glorioso no Ceo, qual foy a razão porque avendo de sacramentar todos resuscitado, & glorioso no Ceo quiz q̄ fizessem memoria todos d'elle morto, & crucificado na Cruz? Direi: Christo Senhor nosso na Cruz teve as feridas vivas, no Ceo tem as chagas gloriosas; & parece quiz ficassem das feridas vivas as memorias, pelo mesmo caso, que avião de ficar das chagas gloriosas as presenças: Era tão grande fineza conservar as chagas na gloria, que parece foy necessario lembrarnos todos os dias, que recebera essas chagas na Cruz; & que aquelle mesmo amor, que o obrigara a fazer tão grande fineza antes esse mesmo amor o obrigara a conservar tão grande fineza depois para nos tirar a admiração daquella grande fineza que aviamos de ver ao diante, quiz que tivessemos sempre na memoria aquella grande fineza que elle tinha feito por nosoutros; pois para isso mande a seus Ministros, que quando o sacramentarem (como sacramentão com as chagas gloriosas) se lembrem de suas chagas mortais: Lembremse das mortais, porque forão remedio da culpa eisahi hũa fineza: lembremse das gloriosas porque são empenhos da gloria: *Et futuræ gloriæ nobis pignus dari.* Eisahi outra fineza ajunte pois hum extremo a outro extremo, hũa fineza a outra fineza: receba as chagas na vida conserve as chagas na gloria mostrando, que ainda que tem grande gloria no gosto com q̄ conserva essas chagas no Ceo não tem nenhum arrependimento da pena com que recebeu essas chagas na terra.

Quando Christo nosso bem sobio ao Ceo, vêdo o seu Eterno Pay entrar na gloria com chagas perguntoulhe pelo misterio das chagas *Quid sunt plagæ istæ?* que chagas são estas, & o Senhor respondeo desta maneira *His plagatus sum in domo eorum, qui diligebant me.* Estas chagas recebi em casa dos que me amavão: esta resposta parece que não diz bem com aquella pergunta, o Pay pergunta como entra na gloria com chagas: elle responde assignando o lugar aonde recebeu as chagas? Sim, & com muita razão ao intento porque com dizer que recebeu as chagas em casa de seu amor mostrou que bem podião essas chagas entrar em os palacios de sua gloria. Tão confiadas

fiadas são as chagas feitas pelo amor Divino, (naõ sendo assim confiadas as chagas feitas pelo amor humano; as chagas feitas pelo amor Divino ainda que se recebaõ afrontosamente na Cruz podesse conservar honradamente na gloria: mas as chagas feitas pelo amor humano naõ são assim privaõ-vos confusamente da gloria, & tem-vos afrontosamente na Cruz: privaõ-vos da gloria porque a perdeis, temvos em a Cruz porque assentis, & vindes a ficar taõ confusos na perda como afrontados na pena.

Amou Adão com excessos a Eva, & como de excessos do amor sempre succedem desgraças no amante (q̃ esta he hũa das misérias do amor humano, que senaõ fazeis excessos dizem que naõ amais, & se fazeis excessos he certo que vos perdeis) perdeuse finalmente Adão com seus excessos, & escondeuse como arrependido Adão:

Abcondit se Adam bem foy conhecer Adão a culpa, bem foy arrependerse dos excessos porque nunca o arrependimento vem tarde por mais que os excessos comecem cedo: Mas pergunto porque se esconde, & de quem se esconde Adão? Dos homens? Naõ, porque ainda os naõ avia no mundo para o verem de Deos? Menos porque Deos tudo vê, & nada se esconde a Deos. Pois de quem se esconde, ou porque se esconde Adão? Ouçaõ a sua razãõ: *Timui eo quod nudus essem, & abscondi me*. Senhor eu me escondi diz Adão fallando com Deos porque nem estou para ver, nem estou para ser visto; naõ estou para ver de corrido naõ estou para ser visto de chagado:

Mulier quam dedisti mihi: ah Senhor o amor daquella molher? Naõ me queyxo eu tanto da arvore da sciencia, quanto me queyxo da

sciencia do amor se eu naõ soubera que cousa era amor, eu naõ soubera que cousa eraõ chagas: a desnudez que eu padeço no corpo he

verdade, que me causou a arvore da sciencia, mas as chagas que eu padeço na alma causoumas a sciencia do amor. He o amor huma

arvore da sciencia, he verdade; mas he arvore da sciencia como a do

Paraiso Terreal: he arvore da sciencia do bem & do mal, se o amor

he Divino he bem, se o amor he humano he mal, & como o mal &

o bem sempre se encontraõ sempre o amor humano, & Divino se en-

contraõ digo se opoem.

*Quis in
dicavit
tibi quod
nudus es-
ses nisi
quia co-
medisti
de ligno,
&c.
Gen. 3.*

Gual. 6.

Dezia S. Paulo que o Mundo se crucificara nelle, & elle se crucificara no Mundo: *Mibi mundus crucifixus è & ego Mundo.* De maneira q̃ a Cruz de S. Paulo, & a Cruz do Mundo era S. Paulo. E taõ pezada Cruz era S. Paulo para o Mundo, como o Mundo era pezada Cruz para S. Paulo: mas isto porque: eu o dirrei? No mundo reynava o amor humano, em S. Paulo vivia o amor Divino, *vivit vero in me Christus.* E como os amores eraõ taõ contrarios por isso as Cruzes eraõ taõ peizadas.

Mas noto eu aqui hũa cousa muito para se notar, & he que fallando o Apostolo S. Paulo cõ toda a miudeza, nas Cruzes, naõ fallou nem hũa só palayra nas chagas: se ambos (S. Paulo, & Mundo) estavaõ crucificados. Ambos parece que deviaõ de estar chagados; se ambos tinhaõ cruces ambos deviaõ de ter chagas; pois porque naõ fallou S. Paulo nas chagas: se fallou S. Paulo nas cruces? Direy fallou S. Paulo nas cruces, & naõ fallou S. Paulo nas chagas porq̃ era S. Paulo S. Paulo, & naõ quiz fallar em suas chagas por naõ fallar nas do mundo: já elle tinha dito que suas chagas eraõ pelo amor Divino: *Stigmata Domini Iesu in corpore meo porto.* Mas as chagas do Mundo eraõ chagas feitas pelo amor humano: ainda que as suas chagas de S. Paulo por serem feitas pelo amor Divino eraõ muito para ver; as chagas do mundo por serem feitas pelo amor humano eraõ muito para lastimas, & por nos naõ lastimar com as chagas do mundo naõ quiz fallar em suas chagas. Fallou nas cruces porque se viu o pezo naõ fallou nas chagas porque se naõ ouviffem lastimas: sendo as chagas que faz o amor Divino muito para estimar; saõ as chagas feitas pelo amor humano muito para sentir: por isso o mundo sente tanto suas chagas, que hũas vezes de atrependido as chora: outras vezes de envergonhado as esconde: por isso Christo nosso bem estima tanto as suas que se amoroso as recebeo antigamente na terra, ainda hoje amante as conserva Glorioso no Ceo.

Bemaventuradas pois aquellas almas, que dedicandosse as chagas do amor Divino naõ temaõ já as chagas do amor humano. Dezia S. Paulo que depois que elle sentira em si as Chagas de Christo nunca mais sentira as molestis do mundo: *De cetero nemo mihi molestus sit:*

das Chagas de Christo.

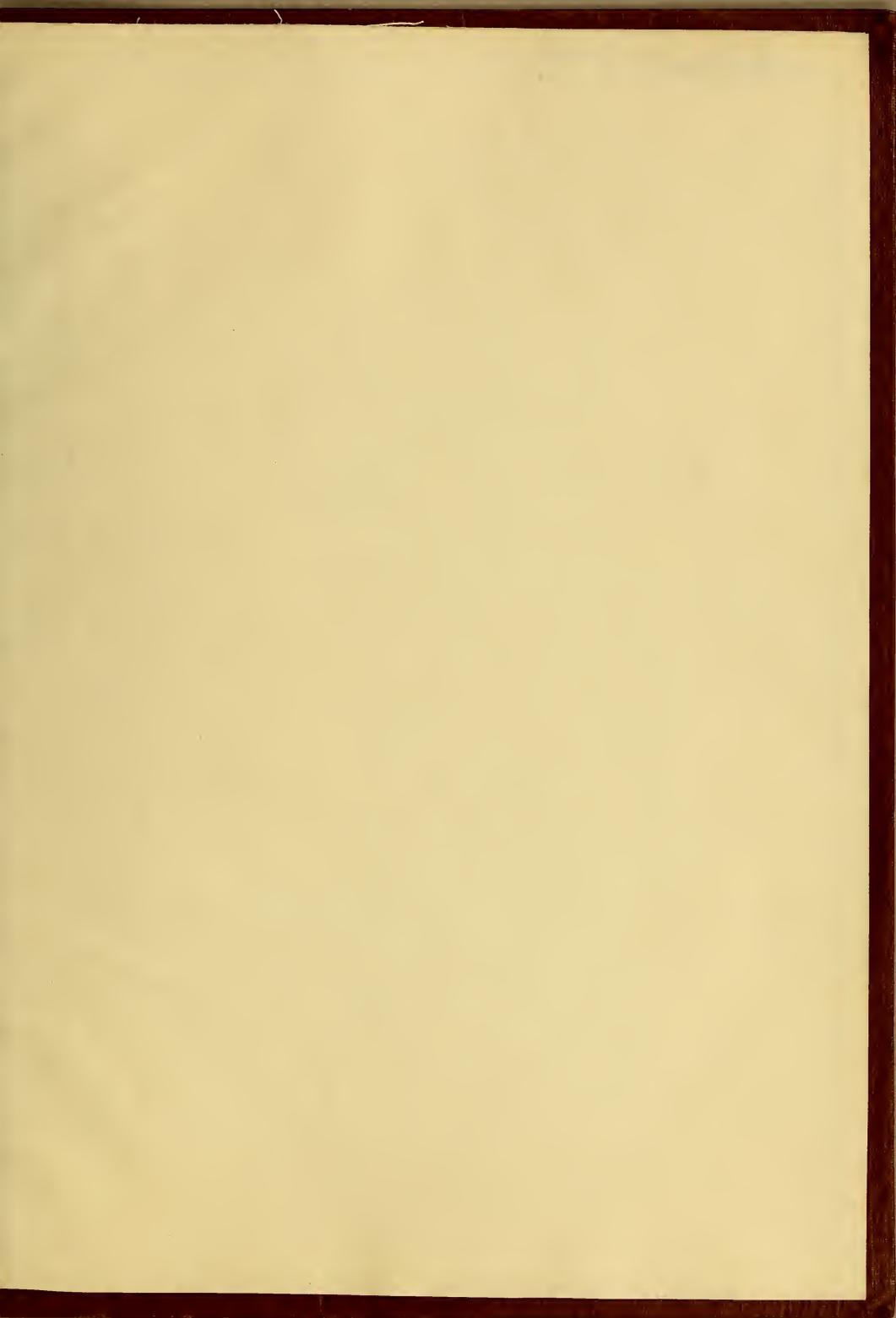
II

fit: ego non stimata Domini Iesu in corpore meo porto. Ninguem se canse com me cansar. Diria S. Paulo, porque já me não pôde cansar ninguem: só a Cruz do mundo cansa; só suas chagas lastimaõ, fujamos pois à lastima daquellas chagas; escuzemos o pezo daquella Cruz tomemos sobre nossos hombros o pezo daquella Cruz de Christo abracemonos com suas Divinas chagas, porque são muito para estimar suas chagas; he muito suave de levar sua Cruz, com sua Cruz teremos grandes consolações, com suas chagas gozaremos grandes felicidades.

Mas que muito Senhor ã gozemos grandes felicidades com vossas Divinas chagas; que muito que tenhamos grandes consolações cõ vossa Divina digo Sagrada Cruz, se foy vossa sagrada Cruz o remedio de nossas culpas se foraõ vossas Divinas chagas o registo de vosso amor já que se desprende de vossa Divina fonte, de vosso peito o sangue em rios, ou nos lançay nesses Rios, ou nos Banhay nessa Fonte, mas eu creyo Senhor que se nos banhares na fonte, nõs correremos aos Rios como nõs gostarmos das agoas dessa mesma fonte de vossa Divina Graça nõs correremos às agoas desses eternos Rios de vossa Gloria: *Ad quam nõs perducatur, &c.*

FINIS.





H & A / PORT - 12-73

